



Informativo **Centro de Citricultura**

Cordeirópolis, Março de 2002 • Número 82

Limão Tahiti: mercado interno ou externo?



Em busca de respostas para questões como esta, o Centro APTA Citros "Sylvio Moreira"/IAC realizou, em 14 de março, o III Dia do Limão Tahiti, iniciando seu Calendário de Eventos de 2002. A participação sempre ativa e cooperativa de diferentes atores do segmento desse agronegócio contribuiu para o sucesso do evento, que reuniu cerca de 130 participantes, sendo a maioria produtores.

Veja, a seguir, os principais pontos abordados neste evento, cuja programação constou de nove palestras técnicas, a apresentação de experiências de dois produtores e um workshop sobre a produção de mudas.

Comercialização

Para Magarete Boteon, do Cepea/Esalq/USP, os preços do limão Tahiti devem melhorar em breve. O baixo preço atual (R\$ 1,00/cx 27 kg) deve-se ao volume de frutos ofertado no pico da safra (março), ocasionado pelas abundantes chuvas e altas temperaturas presenciadas neste verão, o que

aumentou a produção além de antecipar a safra, culminando com a produção de frutos de excelente qualidade e colhidos em curto espaço de tempo. Os preços deverão reagir até maio, quando poderá haver falta de limão no mercado. Outro aspecto a ser considerado diz respeito à floração da entressafra, que deve ocorrer nos meses de março/abril e que devido aos mesmos acontecimentos do verão, deve ser pequena, o que pode resultar em pouca produção de frutos no segundo semestre, garantindo bons preços. Se tudo isso acontecer, o ciclo normal da cultura voltará a ser igual ao de anos anteriores: grande safra no primeiro semestre e conseqüentes preços baixos e uma entressafra pequena com preços elevados.

Porta-enxerto alternativo

Eduardo Melo Peris, mostrou os bons resultados que obteve em Aguai (SP), com o cultivo de limão Tahiti Peruano enxertado em tangerina Cleópatra durante 15 anos, quando não era recomendado o uso desse porta-enxerto. Embora o início da produ-

ção tenha atrasado dois anos em relação à do mesmo limão sobre o porta-enxerto Cravo, o plantio sobre Cleópatra foi baseado na diminuição das perdas por gomose, o que se confirmou: a mortalidade ocorreu do 7º ao 15º ano, numa escala crescente de 2% até 35%, demonstrando que a longevidade dessa combinação é muito melhor. Além disso, as colheitas ocorreram do 5º ao 13º ano, numa média de 8,6 vezes ao ano. Elas foram divididas em três ciclos: safra (janeiro a abril), meio de safra (maio a agosto) e entressafra (setembro a dezembro), sendo que o percentual da produção foi de 62%, 24% e 14%, respectivamente, em cada ciclo. Outra conclusão interessante que o palestrante obteve foi a de que, em anos em que a produção da safra era 50% do total ou menos, era aumentada significativamente a produção da entressafra, supostamente em função da planta estar mais descansada para a floração do final do verão ou início do outono.

Leia mais sobre as conclusões do Dia do Limão Tahiti na página 3.

Perspectivas do agronegócio citrícola é tema de palestra

A pesquisa deve buscar cada vez mais parcerias com o setor privado, visando à obtenção de recursos financeiros a serem utilizados em seus projetos. A afirmação foi feita pelo presidente da Associação dos Exportadores de Sucos Cítricos (ABECitrus), Adermerval Garcia, em palestra sobre as perspectivas do setor aos pesquisadores do Centro APTA Citros, em 5 de março.

Saiba mais sobre o que foi apresentado pelo presidente da ABECitrus na página 3.

Editorial

Morte Súbita dos Citros

A morte súbita dos citros (MSC) é uma nova doença que ataca a planta cítrica enxertada sobre limoeiro Cravo, causando seu rápido depercimento e morte. Ela começou provavelmente em 1998 no sul do Triângulo Mineiro, estando restrita a algumas propriedades dessa região, além de Colômbia e Barretos no norte de São Paulo. Os sintomas mostram a perda do brilho das folhas e a planta, como um todo, reduz as brotações. No caso da copa de laranja Hamlin enxertada sobre limoeiro Cravo, mesmo havendo perda de folha, a planta dificilmente morre rapidamente. As plantas afetadas florescem, frutificam e apresentam frutos de tamanho normal.

O apodrecimento das raízes está presente em todas as plantas com sintomas. E até agora a doença foi encontrada em copas enxertadas sobre limoeiro Cravo e mais recentemente, sobre Volkameriano. A diferença desta anomalia em relação a outros tipos de declínio é a rapidez da morte das plantas e as alterações fisiológicas no tronco do limoeiro Cravo, no câmbio, logo abaixo da linha de união da copa com o porta-enxerto.

Já foram encontrados sintomas da doença em plantas de até 2,5 anos na região afetada. Pela análise espacial de distribuição da MSC, há uma semelhança muito grande com a tristeza dos citros. Caso seja um novo "strain" do vírus da tristeza, o problema é mais grave, porque conta com o pulgão para disseminar a doença. Até agora, mais de 300 mil plantas têm sintomas ou morreram.

Na hipótese de ser um novo "strain" do vírus da tristeza, mais uma vez o Centro APTA Citros/IAC terá uma grande responsabilidade na sua pesquisa, em função de sua longa experiência no uso de porta-enxertos e de sua coleção de 137 variedades prontas para serem testadas nas regiões afetadas. Além disto, a equipe do laboratório de Biotecnologia já vinha fazendo importantes estudos com a tristeza comum e de Capão Bonito, ciente de que um dia a doença poderia se transformar um sério problema.

Atualmente São Paulo conta com um excelente grupo de pesquisadores, tanto nos institutos da APTA: Agrônomo, Biológico e ITAL, como na Esalq/USP, Unesp e Fundecitrus, além de bons laboratórios. O Estado está hoje mais preparado para enfrentar os problemas fitossanitários do que há dez anos e os recursos financeiros da iniciativa privada e do governo não podem faltar para as pesquisas.

Notas

FRUTFEIRA 2002

O IBRAF (Instituto Brasileiro de Frutas) e a Placam Feiras e Eventos promovem de 13 a 16 de maio, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, a segunda edição da Frutfeira - Feira Internacional de Frutas, Derivados e Afins. O evento promete se transformar em um verdadeiro fórum das questões da fruticultura brasileira, além de ponto de negócios entre produtores e compradores.

A primeira edição da Frutfeira contou com expositores das áreas de governo, entidades de classe e da iniciativa privada, num total de 7 mil visitantes de 420 cidades, gerando R\$ 4 milhões em negócios. E o Seminário Internacional Brazilian Fruit havia contado com a presença de 400 participantes por dia, o que é um indicio do interesse pelo tema. O sucesso deve se repetir este ano.

O Centro de Exposição Imigrantes fica na rodovia Imigrantes, km 1,5 e a feira funcionará das 10 às 19 h. Maiores informações podem ser obtidas pelo tel./ fax (11) 223 8766, pelo e-mail ibraf@uol.com.br ou no website www.frutfeira.com.br.

Simpósio no México

O pesquisador Gerd W. Müller representou o Centro APTA Citros no VI Symposium Internacional de Cítricos - Reconversión Productiva de la Citricultura Mexicana, realizado de 20 a 23 de março, na Ciudad Victoria, Tamaulipas, no México. O pesquisador proferiu, a convite dos organizadores, duas palestras - sobre Morte Súbita dos Citros (MSC) e Clorose Variegada dos Citros (CVC) - , além de manter importantes contatos com os demais palestrantes e pesquisadores mexicanos, especialmente sobre o cultivo de lima ácida Tahiti, fruta que o México é o principal produtor mundial.

Visita do Prefeito de Bebedouro

No dia 20 de março, o Prefeito Municipal de Bebedouro, David Perez Aguiar, visitou demoradamente o Centro APTA Citros/IAC, com o objetivo de conhecer os trabalhos de pesquisas nele desenvolvidos. O prefeito foi recebido pelo diretor do Centro, Joaquim Teófilo Sobrinho, e pelos pesquisadores Marcos A. Machado, diretor do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do

Centro, e Sérgio Alves de Carvalho, responsável pelo Programa de Matrizes e Borbulheiras Protegidas de Citros

Aguiar teve a oportunidade de conhecer os laboratórios de Biotecnologia e de Qualidade de Frutas, a Clínica de Fitopatologia e as Borbulheiras e Matrizes Protegidas. Na despedida, convidou o diretor do Centro para visitar a Prefeitura Municipal de Bebedouro em data a ser marcada, estreitando os laços de interesses citrícolas.

Centro sedia reuniões do Ministério da Agricultura

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) promoveu durante três dias reuniões na sede do Centro APTA de Citros Sylvio Moreira, coordenadas pelos Eng^{os} Agr^{os} José Geraldo Baldini Ribeiro, de Brasília, e Jorge Luiz Bassetto, da Delegacia Regional de São Paulo.

O primeiro encontro teve como tema as exportações de frutas frescas cítricas de São Paulo, tendo reunido representantes da Coordenadoria de Defesa Agropecuária e dos principais exportadores do Estado. Foram discutidas as normas de exportação exigidas pelos compradores que devem ser rigorosamente seguidas para evitar o comprometimento das nossas futuras remessas. Essas exigências visam especialmente atender os padrões de sanidade quanto a pragas e doenças, além da qualidade dos frutos no porto de recebimento na Europa.

A segunda reunião foi feita com os pesquisadores do Centro, para concluir os manuais técnicos sobre as pragas quarentenárias que limitam as exportações de frutas cítricas, principalmente para a Comunidade Européia.

E outra reunião, de caráter doméstico, reuniu os principais órgãos de pesquisa e defesa agropecuária, para elaboração de instrução normativa a ser baixada pelo MAPA, objetivando estagnar a expansão da morte súbita dos citros, que está atualmente restrita a poucos municípios do norte do Estado de São Paulo e sul do Triângulo Mineiro. A instrução prevê ainda regulamentar a comercialização e o trânsito de mudas atualmente produzidas naquelas regiões.

Laranja para pressão

O suco de laranja pode ajudar a reduzir a pressão arterial, indica pesquisa feita na Clínica Cleveland, nos EUA. No estudo, 24 pessoas tomaram dois copos de suco por dia durante seis semanas e foi registrada redução média de 7% na pressão sistólica (máxima) e de 6,4% na diastólica (mínima).
Fonte: Folha de S. Paulo, 28/03/02.

Matéria de Capa

Dia do Limão

Fitorreguladores

A palestra sobre Fitorreguladores ou Reguladores Vegetais, como o especialista Frauzo Ruiz Sanches prefere que sejam chamados tais produtos, abordou de forma abrangente os principais eventos que podem ser alterados na produção do limão Tahiti. O conhecimento da fisiologia da planta e a ação dos fitorreguladores são peças fundamentais para o sucesso da operação. Manutenção da cor verde da casca, mudança no regime de florescimento das plantas e retenção de frutos na planta por períodos maiores são alguns dos objetivos que podem ser alcançados com essas técnicas.

Tahiti orgânico

O produtor Clairson Tagliari, de Mogi Mirim, expôs como está produzindo o Tahiti sem insumos de origem química, objetivando o equilíbrio dos pomares que estavam com sérios problemas de pragas, doenças e controle de mato. Desde 1995, ele emprega adubação verde antes do plantio, fósforo na cova e adubação orgânica com dejetos de porco melhorados com bactérias (para sua rápida decomposição). Foram utilizadas leguminosas de verão e de inverno nas ruas, controle de algumas pragas, especialmente saúvas, e houve a manutenção da fertilidade do solo com macro e micronutrientes. O palestrante enfatizou que o importante é a qualidade do produto e não a quantidade, embora ele consiga conciliar ambos, produzindo frutos com boa casca durante o ano todo.

Exportação

Giovane Barroti falou da produção de Tahiti para exportação, em que devem ser levadas em conta as exigências do mercado, como frutos de casca rugosa e cor verde escura, calibre adequado, absoluta ausência de pragas e doenças e de manchas esbranquiçadas ("bandeiras") e, ainda, observância dos limites de resíduos de agrotóxicos estabelecidos.

Um fator relevante na obtenção de frutos exportáveis é a influência da copa, visto que clones de IAC-5 ou Peruano, por serem mais enfolhados, apresentam maior quantidade de frutos "embandeirados" devido, em parte, à menor quantidade de luz que penetra no interior da copa. O uso de ácido giberélico (AG₃) atua na manutenção da cor verde, sendo utilizado em ambiente ácido (pH baixo, em torno de 3 a 4.

Outras palestras

Importantes relatos foram apresentados por dois produtores de Tahiti, de diferentes regiões que cultivam essa lima ácida no Estado de São Paulo. José Carlos Andrade, de Mogi Mirim, com sua simplicidade característica e muito conhecimento, contou como passou a trabalhar com a cultura. Para ele é preciso investir constantemente na capacitação dos colhedores das frutas. E um jovem produtor de Itajobi, José Marcos Barbizan, falou do sucesso que vem obtendo com a utilização do cultivo sustentável para a produção de limão Tahiti, de modo econômico e sem agressão ao ambiente.

A palavra do exportador ficou a cargo da família Promicia, proprietária da empresa Itacitros, de Itajobi, que está no ramo da exportação de limão Tahiti há alguns anos e hoje trabalham com cerca de 1400 pequenos produtores, que produzem suas frutas buscando qualidade para exportação. As frutas são destinadas basicamente à Europa, onde freqüentemente os embarques são acompanhados pelos próprios membros da Itacitros, procedimento que permite aprender e resolver entraves que aparecem nesse tipo de negócio.

Uma mesa redonda sobre o mais polêmico dos temas referentes ao assunto – "a produção de mudas de Tahiti Quebra Galho, atendendo à legislação em vigor" – fechou o evento. Para nivelar conhecimentos e dar condições à discussão, foram apresentadas três mini-palestras: sobre exocorte em limão Tahiti, proferida por Gerd W. Muller; vantagens e desvantagens dos clones de Tahiti, por José Orlando de Figueiredo; e certificação de mudas de Tahiti, por Sérgio Alves de Carvalho. Após muita discussão, onde ficou claro que o citricultor deseja a continuidade do uso de limão Tahiti Quebra-galho, foi estabelecido que o evento deverá propor às instâncias superiores a seguinte sugestão: enquanto a pesquisa busca material genético que possa atender a demanda dos produtores de lima ácida Tahiti, deve-se avaliar a possibilidade de produção, em caráter excepcional, de mudas fiscalizadas de citros, produzidas exclusiva e obrigatoriamente em ambiente protegido, e com ferramentas e equipamentos próprios.

*"Mude seus
pensamentos
e você mudará
seu mundo".*

Normair Vincent Peale

Perspectivas do setor

"Não há crise no setor citrícola", afirmou Ademerval Garcia, na palestra sobre as perspectivas do setor aos pesquisadores do Centro APTA Citros. Ele explicou que o segmento baseia-se no número de árvores em produção, o que permite fazer uma previsão de safra com prognóstico de mercado.

Segundo Garcia, na década de 1990, houve uma progressiva diminuição dos preços de mercado ocasionando as chamadas "crises financeiras no setor citrícola", com redução acentuada dos lucros nos diferentes segmentos da cadeia produtiva. A redução dos preços de mercado acarretou um desestímulo no plantio, ocasionando uma redução de 12% da área plantada de citros. Contrariando o tamanho da área plantada, houve um crescimento de aproximadamente 40% na produção, com a adoção de novas tecnologias. Mas, segundo o palestrante, os preços de mercado não subiram acompanhando o aumento da produção, o que desestimulou o plantio nessa década. O quadro atual é o de pequeno estoque de suco, o que requer que as indústrias dependam exclusivamente do campo e de sua capacidade produtiva anual.

O Brasil exporta cerca de 1,2 milhão toneladas anualmente e este volume não está aumentando em função da crescente participação nesse mercado de outros países produtores, como México, Marrocos, Chipre e Tunísia, cujas exportações estão isentas de taxas tarifárias. Outro entrave às exportações é o próprio Mercosul, que proíbe que os países-membros façam acordos bilaterais de comércio internacional.

Garcia falou sobre as muitas taxas que a citricultura tem que pagar para colocar seus produtos nos mercados internacionais, destacou a falta de defesa comercial e de controle sobre certificado de origem, e a falta de interesse governamental em alterar a estrutura tarifária. Quanto às barreiras não tarifárias, ressaltou a necessidade de envolvimento do setor privado com as entidades científicas, cujas atribuições estarão ligadas à determinação e avaliação de produtos e à rastreabilidade.

O palestrante afirmou que existe o interesse da indústria em desenvolver o projeto genoma da laranja e plantas cítricas transgênicas, visando à proteção da árvore contra pragas e a consequente diminuição do uso de agrotóxicos, "o que vem de encontro à defesa da planta e à proteção do meio ambiente, acarretando melhorias na imagem desses produtos". E falou sobre a necessidade da pesquisa ampliar cada vez mais suas linhas de trabalhos, buscando novos horizontes e incentivando o aumento da parceria com o setor privado para obtenção de recursos.

Mosca negra dos citros merece atenção

A mosca negra dos citros, *Aleurocanthus woglumi* Ashby (Hemiptera, Aleyrodidae), (na foto ao lado) é um inseto sugador que causa grande impacto econômico se não for detectado antes de sua explosão populacional. Ela foi identificada nos meados de julho do ano passado no Estado do Pará e, se não forem tomadas medidas enérgicas de vigilância fitossanitária, poderá se tornar um grande problema para a maior citricultura mundial.

O adulto se parece com uma pequena mosca e é morfológicamente semelhante à mosca branca, porém de coloração preta com tons cinza-azulados, com marcas esbranquiçadas nas asas. As ninfas sugam incessantemente as folhas dos citros, extraíndo grande quantidade de seiva e depauperando as plantas. Parte do que foi sugado é expelido pelo inseto e, como essa excreção é rica em açúcares, as formigas são atraídas, o que propicia o desenvolvimento de fumagina sobre a planta. Devido à diminuição da atividade fotossintética, os danos podem variar de 20 a 80% da produção prevista para aquelas plantas.

Além dos citros, outras plantas podem servir de hospedeiras para a mosca negra: abacate, banana, caju, café, goiaba, grumixama, lichia, mamão, manga, pêra, pitanga, uva e plantas ornamentais. A simples suspeita da presença dessa praga nas nossas condições deve ser levada ao conhecimento dos órgãos de defesa sanitária vegetal para as devidas providências.

Tese de doutorado

O pesquisador científico Francisco Ferraz Laranjeira, ex-funcionário do Centro APTA Citros/IAC e atualmente na EMBRAPA/Cruz das Almas (BA), defendeu com brilhantismo no dia 4 de março, na Esalq/USP a tese Epidemiologia da Clorose Variegada dos Citros. O orientador foi o Prof. Dr. Armando Bergamin Filho. O pesquisador José Orlando de Figueiredo do Centro APTA Citros/IAC participou da banca examinadora como membro titular.

Laranjeira trabalhou 6 anos no Centro APTA Citros contratado pela Fundag, em convênio com o Fundecitrus.

Citrus e Saúde

Anemia

Anemia é a diminuição dos glóbulos vermelhos no sangue. O tipo mais comum que acomete grande parte da população mundial, principalmente a de baixa renda, e que em alguns casos chega a atingir 50% da população é a anemia por deficiência de ferro, assim chamada de anemia ferropriva. As causas mais comuns dessa anemia são as verminoses, má alimentação, infecções e hemorragia.

Após combater a causa, o tratamento da anemia ferropriva consiste na administração de sais ferrosos, isto é, ferro na forma de sais. Para ser melhor absorvido pelo intestino, esse medicamento necessita de ácido ascórbico, que facilita a passagem do ferro do intestino para o sangue.

Como a vitamina C está presente nas laranjas e derivados, recomenda-se que quando for tomado o medicamento à base de ferro (sulfato, succinato, folato), seja acompanhado da ingestão de suco de cítricos, de preferência feito na hora.

Além da vitamina C, a laranja contém 7% do ferro necessário para o nosso organismo. Ou seja, além da vitamina C, a laranja ajuda através do ferro no combate da anemia ferropriva.

(Dr. Sérgio Fernando Sartori, médico)

Produção integrada de frutas

O Centro APTA Citros foi convidado a participar do Comitê Gestor do Programa PIF – Lima Ácida Tahiti, desenvolvido pelo MAPA e MCTI/CNPq e coordenado pelo Engº Agrº Mauro Antonio Luchetti, Diretor da CATI – Regional de Catanduva. Farão parte do Comitê os pesquisadores José Orlando de Figueiredo e Dirceu de Mattos Junior e o Engº Agrº José Dagoberto De Negri, que, juntamente com os demais membros, utilizarão suas experiências e motivação, o que poderá contribuir substancialmente para o sucesso desse programa destinado ao cultivo dessa importante citrina.



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável:

Cristina Rappa (MTb 15.213)

Conselho Editorial:

Joaquim Teófilo Sobrinho

Marcos Antonio Machado

José Orlando de Figueiredo

Rose Mary Pio

Ary A. Salibe

Keli Cristina Minatel

Elizete A. Peruchi Borgia

José Dagoberto De Negri

Vivian Michelle dos Santos Borges

Rod. Anhanguera, km 158

CP 04, CEP 13490-970, Cordeirópolis, SP

Fone/fax: (19) 546-1399

www.centrodecitricultura.br

Registro Histórico (19)

Os primórdios da citricultura

Na região do Vale do Paraíba, no período 1894 a 1907, já se destacava o comércio citrícola para atender os mercados de Rio de Janeiro e São Paulo. Artigos divulgados no Boletim do Ministério da Agricultura (1913 a 1938) e na Revista Citrícola (1939) relacionavam os principais citricultores do Estado e por região (na época Central do Brasil), dentre os quais podem ser destacadas algumas das firmas produtoras e exportadoras dessa região: Amaro e Molo (de Jacareí), Afonso Raiola (Caçapava), Francisco Baroni (Taubaté), José Cutrale e Filho (Taubaté) e Irmãos Roggero & Cia. (Jacareí).

Serviui, portanto, a citricultura para, juntamente com a pecuária leiteira, ajudar a reerguer a economia dessa região, abalada com a transferência da exploração cafeeira que avançava, então, para a região de Campinas.

Vale, por fim, observar o porquê dos túmulos de muitas dessas famílias no Cemitério do Araçá (São Paulo) se encontrarem muito próximos uns dos outros.

Fonte: Antônio A. Amaro, do IEA.

EXPOCITROS

MAIOR PONTO DE MARKETING DA CITRICULTURA BRASILEIRA E TAMBÉM
UM SHOW ROOM DE IDÉIAS, DE PRODUTOS E PROJETOS.

3 A 7 DE JUNHO DE 2002

LOCAL: CENTRO APTA CITROS SYLVIO MOREIRA - IAC

CORDEIRÓPOLIS - SP